

## RESENHA

### Letramento: um tema em três gêneros

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. 128p.

*Danniele Silva do Nascimento*<sup>1</sup>

---

Magda Becker Soares é professora titular da UFMG, graduada em Letras, doutora e livre docente em educação, Soares é conhecida pela sua atuação no campo da Alfabetização e do Letramento. A obra a qual nos propusemos resenhar neste texto - **Letramento: um tema em três gêneros** – foi originalmente publicada em 1998, entretanto, em 2019, foi reeditada pela Editora Autêntica e agora faz parte da recém-inaugurada coleção **Linguagem & Educação**, fruto das pesquisas do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) do qual Magda é pesquisadora. A obra se divide em quatro seções: Apresentação, Letramento em verbete, Letramento em texto didático e Letramento em ensaio.

Na seção de apresentação, a autora apresenta a proposta da obra: discutir o tema 'Letramento' a partir de três gêneros diferentes, com funções e objetivos e concepções discursivas distintos. Ela discute a quem este livro se dirige: o professor-leitor-estudante que se interessa pelas discussões que circundam as questões de letramento,

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (2013), Especialização em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (2015) e mestrado em Formação de professores pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Atualmente, integra o grupo de pesquisa Linguagem, Interação, Gêneros Textuais e/ou Discursivos (LITERGE - UEPB) e é doutoranda em Aquisição da linguagem (Proling - UFPB). Além disso, é professora efetiva de Língua Portuguesa nos municípios de Alhandra e Cabedelo (PB). Email: danniele91@gmail.com

alfabetização, habilidades práticas sociais de leitura e escrita e a relação autor – leitor – texto.

O capítulo “Letramento em verbete” foi publicado pela primeira vez em 1996 na revista “Presença Pedagógica” na seção “Dicionário crítico da educação”. O artigo tem um subtítulo (“O que é letramento?”), que define letramento – a partir dos sentidos dicionarizados em verbetes – e o discute, com apoio de estudiosas como Mary Kato e Ângela Kleiman, contrapondo-o à noção de alfabetização. A autora ressalta que o indivíduo não necessariamente precisa ser alfabetizado para ser letrado, visto que o Letramento remonta a uma capacidade mais ampla, de ler e compreender o mundo e seus fenômenos e estabelece um relacionamento indireto com a palavra escrita e mais estreito com a falada; enquanto a alfabetização versa acerca da leitura e da escrita propriamente ditas.

O segundo capítulo “Letramento em texto didático” foi produzido em virtude de uma solicitação do Centro de Aperfeiçoamento de profissionais de ensino de Belo Horizonte. Como o título já antecipa, esta seção consiste num material didático utilizado em seminários de atualização de professores e se propõe a discutir a noção de letramento e de alfabetização. A abordagem para discutir tais definições é diferente do capítulo anterior. Enquanto na seção antecedente, o termo ‘Letramento’ foi verbetizado, agora o debate sobre a temática se dá a partir de esquemas explicativos e escanção dos morfemas do termo ‘Letramento’, bem como de ‘Alfabetização’.

O intuito da autora é ampliar o conceito a fim de chegar a uma definição apropriada desses termos, apresentando uma discussão a respeito do tema. Uma qualidade deste capítulo é que, para deixar seu entendimento mais didático, não somente são inseridos os já citados esquemas explicativos, como também quadros explicativos com exemplos mais práticos para ajudar a compreensão do leitor. Tais quadros, como as suas próprias legendas sinalizam, não são obrigatórios

para a leitura, mas sim são complementos para um leitor com conhecimentos superficiais acerca do assunto. A discussão sobre Letramento, Alfabetização, e a condição de ser ou não ser letrado e ser ou não ser alfabetizado evolui no artigo por meio de exemplos.

Vale lembrar que a autora sempre faz questão de diferenciar Letramento de Alfabetização, bem como o fato de o Letramento poder ocorrer em situações de não alfabetização. Ela também ressalta que existem algumas crenças – errôneas – sobre como a população se relaciona com a alfabetização, como a ideia popularmente bastante difundida de que não há analfabetismo em países de primeiro mundo. Outrossim, autora menciona um caso em que dois candidatos tiveram suas candidaturas, a nível municipal, impugnadas após um teste de alfabetização. Neste caso, o juiz do caso e o TRE – Tribunal Regional Eleitoral – divergiram em suas concepções sobre quais habilidades seriam necessárias para considerar os candidatos alfabetizados. O juiz deste caso considerou que não somente os dois candidatos julgados, como também mais 80 outros concorrentes do pleito seriam analfabetos, pois, além de só terem o 1º grau incompleto, eles apresentaram dificuldades em preencher os documentos de registro de suas candidaturas. Para este juiz, um candidato alfabetizado deveria não somente saber ler em escrever – não necessariamente com perfeição gramatical –, mas deveria ser capaz de entender textos infantis e produzir paráfrases. Além disso, para ele, estes candidatos deveriam entender textos legais, os quais são os mais frequentes em funções públicas. As habilidades de alfabetização consideradas ideais a um candidato, de acordo com o juiz, mostram que, mesmo não sendo especialista, o letramento é visto como necessário para assumir um cargo eletivo. Nota-se, assim, a partir da concepção do juiz, um embaraço conceitual - compreensível em relação aos conhecimentos técnicos em linguística do magistrado – que confunde as definições de alfabetização (ler e escrever) e de letramento (entender textos jurídicos/legais). Com a leitura deste capítulo,

percebemos a necessidade de diferenciar os dois conceitos-chave aqui citados.

O terceiro capítulo, “Letramento em ensaio”, é uma tradução inédita de uma monografia em forma de ensaio, a qual foi publicada originalmente em inglês em 1992, posteriormente em francês e espanhol. A publicação foi solicitada pela Seção de Estatística da UNESCO. Assim como os capítulos anteriores, este também se utiliza da metalinguagem em seu título, antecipando seu gênero. O tema, entretanto, é o mesmo: a discussão sobre Letramento.

Aqui, a autora, mais uma vez, revisita os conceitos já citados de Letramento, mas se aprofunda em duas dimensões individual e social. Neste estudo, ela também discute a definição de letramento e de pessoa letrada veiculada pela UNESCO – tal discussão já existia em meados da década de 1950 – a qual influenciou as discussões sobre a funcionalidade da leitura e da escrita. Ademais, a autora também debate a necessidade de estabelecer critérios para avaliar e medir o Letramento, uma vez que os critérios – estabelecidos a partir do que ideologicamente se considera necessário para ser letrado – mudam.

A autora também discute que tais critérios transformam-se ao passo que o método de medição ou avaliação muda e que ele pode ocorrer em contexto escolar, em censo populacionais e estudos por amostragem. Ela aponta como esses métodos podem privilegiar apenas a dimensão individual de letramento – como a avaliação escolar e autoavaliação – enquanto outros podem visar apenas a dimensão social, como os censos e os estudos por amostragem. Diante disso, ela também discorre sobre a busca de soluções para os métodos de medição.

Mesmo tendo sido publicados originalmente há um pouco mais de dez anos, os textos demonstram uma evidente atualidade, haja vista que as discussões acerca do Letramento e sua aplicação em âmbito escolar ainda encontram obstáculos. Com a leitura, percebemos também a gradação pela qual passa a discussão de Letramento: ela se inicia com

a verbetização do termo, passa pela exposição de exemplos, os quais comprovam que o letramento não se limita apenas ao contexto escolar, e chega até o debate sobre como medir e avaliar o nível de letramento. A autora, em todos os capítulos, mas principalmente nos dois últimos, reforça a relação entre leitura, escrita e funcionalidade social, ressaltando sempre o caráter social do letramento e como ele está intimamente ligado às práticas sociais.

Vale mencionar aqui a forte influência de Brian Street neste discurso, principalmente quando Soares disserta sobre os modelos autônomo e ideológico de letramento (capítulo 3). O autor, que defende uma abordagem etnográfica e crítica do letramento, mundialmente, foi um dos primeiros – senão o primeiro – a desatrelar o letramento ao contexto escolar e percebê-lo nas mais diversas áreas humanas e o precursor destes modelos.

A obra, que por causa de sua reedição, voltou ao mercado, é um estudo conciso, porém introdutório. Ou seja, é mais indicado a estudantes que estão iniciando os estudos em letramento e necessitam de um texto conceitual e objetivo sobre o assunto. Além disso, é uma obra que se propõe a colocar o leitor em um local de questionamento sobre conceitos já estabelecidos no meio pedagógico, como a ideia de alfabetização, e como culturalmente existe uma supervalorização dela e uma confusão por parte da sociedade civil sobre as habilidades que a compõem. É uma obra que traz à tona provocações necessárias a professores e alfabetizadores sobre a emergência de um letramento para e com pensamento crítico. Ademais, a obra também solidifica as diferenças conceituais entre o Letrar e o Alfabetizar, sem subestimar ou supervalorizar esses dois processos. É um texto atual sobre uma discussão não tão atual assim, mas que ainda suscita questionamentos e impõe desafios.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. 128p.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

NASCIMENTO, D. S. do. Resenha do livro *Letramento: um tema em três gêneros* de Magda Soares, 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. 128p. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 7, nº16, jul-dez/2022, p. 05 - 10.